

# Estudos Italianos em Portugal

Instituto  
Italiano  
de Cultura  
de Lisboa

**Nova Série**  
**Nº 2**

# ALGUMAS TRADUÇÕES ITALIANAS DE TRÊS SONETOS CAMONIANOS

MARCELLO SACCO\*

## 1. BREVE EXCURSO BIBLIOGRÁFICO<sup>1</sup>

TALVEZ SEJA O GRANDE ÊXITO póstumo do seu poema maior a causa que explicaria a escassa fortuna de que Luís de Camões gozou em Itália como poeta lírico. O que, de facto,

\* Marcello Sacco. Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Lecce e Mestre em Estudos Portugueses pela Universidade Autónoma de Lisboa, com uma tese sobre Almeida Faria. Escreveu vários ensaios e artigos sobre artes e literatura. Como jornalista (com carteira profissional desde 1996), é autor de uma reportagem, juntamente com o fotógrafo Fausto Giaccone, sobre os trinta anos da Reforma Agrária em Portugal publicada na revista *Diário* (5-8-2005). Traduziu vários e prestigiados autores portugueses, entre os quais: Almeida Faria (*Lusitânia, O Conquistador*), Agustina Bessa-Luís (*Fanny Owen*), José Gil (*Monstros*). Em colaboração com G. Miraglia, organizou e traduziu a antologia *L'Anima Navigante: racconti dal Portogallo* (Besa, 2006).

<sup>1</sup> Devo a maior parte das informações bibliográficas que refiro a G. Manuppella, *Camoniana Itálica*, Coimbra, 1972; ao catálogo com o mesmo título, *Camoniana Itálica*, da Biblioteca Nacional de Lisboa, 1980; aos prefácios de R. Averini a L. de Camões, *I Lusíadi*, Milão, Mursia, 1972 e L. de Camões, *Rime*, Lisboa, 1979 (número especial da revista *Estudos Italianos em Portugal*, que contém a antologia de líricas camonianas traduzidas pelo próprio Averini); e ainda aos mais recentes textos de R. Francavilla, “La letteratura portoghese in Italia oggi”, in R. Marnoto (org.), *Caminhos da Italianística em Portugal*, Instituto de Estudos Italianos, Faculdade de Letras, Coimbra; e de G. Miraglia, “Estudos Camonianos em Itália”, in *Estudos Italianos em Portugal*, nova série, n.º 1, 2006. Para uma ampla análise da recepção italiana do poeta português, cf. também H. de Almeida Chaves, *O Mito de Camões em Itália*, Lisboa, Colibri, 2001, livro

reflecte os interesses e as apostas do próprio poeta, que afinal manifestava um certo desinteresse não pelo trabalho poético das *Rimas*, sempre cuidadoso, verdadeiro “campo de treino” para o poema maior, mas sim pela sua publicação, como os camonistas não deixam de nos relembrar:

[...] parece não se ter interessado muito pela edição das suas *Rimas*, que, no entanto, desde sempre cultivava e que o tornaram conhecido como excelente poeta mesmo antes da publicação d’*Os Lusíadas* em 1572<sup>2</sup>.

Ou terá sido, ainda, por causa da sua fama de poeta “petrarquista”, que na pátria de Petrarca devia fatalmente despertar interesses mais brandos. Neste sentido, não é com certeza por acaso que um dos primeiros tradutores italianos notáveis do Camões “lírico”, Tommaso Cannizzaro, não olha para ele como se de um émulo do poeta de Arezzo se tratasse, mas sim como o primeiro conceptista barroco, o poeta que fecha a fase mais autenticamente petrarquista da poesia europeia – superando, no género da poesia amorosa, o mestre “che al suo confronto ci par retorico e freddo” – e abre os caminhos por onde mais tarde enveredariam o cordovês Góngora e o napolitano Giambattista Marino<sup>3</sup>.

que, no entanto, não contém referências às traduções da lírica camoniana objecto do presente estudo. Quanto à bibliografia sobre teoria e prática da tradução, hoje em dia vastíssima, não é esta a sede idónea para tratá-la. Quero apenas declarar a minha dívida metodológica aos ensaios de G. Miraglia: “Le traduzioni italiane di Álvaro De Campos”, in AA.VV., *Del tradurre: 1*, Roma, Bulzoni, 1992, pp. 161-176; e “Traduzioni portoghesi della *Divina Commedia*”, in *Polidonia*, nº 5, Lisboa, Colibri, 2002, pp. 135-152.

<sup>2</sup> J. Mendes de Almeida, “No 4º Centenário da 1ª Edição de ‘Rimas’ de Luís de Camões”, in *Estudos de História da Cultura Portuguesa*, Lisboa, UAL, 1996, pp. 177-178.

<sup>3</sup> T. Cannizzaro, “Introduzione”, a L. de Camões, *Sonetti*, Bari, Laterza, 1913, p. 14. Repare-se que Tommaso Cannizzaro (1838-1921) – figura original mas marginal de poeta e tradutor poliglota (escreveu poesia directamente em francês,